



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE IJUÍ¹

William Erick Diniz², Letícia Flores Trindade³, Cristiane Ribas⁴, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁵

¹ Projeto de pesquisa vinculado ao grupo: Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

² Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí.

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do curso de Enfermagem e Medicina da Unijuí.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS).

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências. Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Docente do curso de Enfermagem e Medicina e Coordenadora do PPGAIS da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o atendimento às urgências ocorre por meio das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), estrutura que tem por finalidade diminuir filas na emergência dos hospitais, oferecendo suporte ao melhor funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2017). O atendimento na UPA ocorre por meio do acolhimento e da classificação de risco, etapas realizadas pelos profissionais da enfermagem, em que será feito anamnese e exame físico.

Dessa forma, a inserção do protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência, visa conhecer a condição clínica prévia do paciente por meio da classificação de risco (Bramatti, Ferreira e Silva, 2021). Nesse sentido, a divisão ocorre em seis etapas, identificadas por cores da seguinte forma: vermelha corresponde ao atendimento imediato, laranja espera por até 10 minutos, amarela em até uma hora, verde em duas horas, e azul quatro horas, além do branco que seriam pacientes que vão realizar procedimentos de rotina ou exame (Jesus *et al.*, 2021).

Logo, por meio dessas etapas iniciais as intervenções de tratamento pelos profissionais da saúde serão efetuadas (Bramatti, Ferreira e Silva 2021). Nesse contexto, a UPA possui diferentes atuantes no serviço de saúde, realizando atendimento de pacientes com variados acometimentos, diferentes idades, gêneros, raça e condição socioeconômica.

Nessa perspectiva, o Letramento em Saúde (LS) está interligado com o grau de adesão ao tratamento, e dentro disso a idade e o nível educacional do paciente influencia no quanto o indivíduo tem conhecimento sobre determinada doença e o quanto isso influencia no fluxo da transição do cuidado (Costa *et al.*, 2023).



Ainda, ao analisar os fatores socioeconômicos evidenciou-se no estudo que a renda estava relacionada ao ganho da família. Dessa forma, questões relacionadas à renda impactam no quanto a pessoa vai ter condições para acessar os serviços de educação que possibilitem a compreensão do LS, tornando os cuidados em saúde eficientes.

Nesse sentido, o LS vinculado a analisar o perfil sociodemográfico, possibilita uma maior compreensão do fluxo assistencial, avaliando as reais necessidades da demanda na UPA. Logo, é vital modificar o cenário para que ocorra com eficiência o atendimento já na atenção primária, rompendo com as lacunas do LS. O que também é identificado em estudo de Paes et al., (2022) onde foi verificado um aumento na compreensão referentes aos sintomas e demais cuidados, quando aplicado ação de educação em saúde, demonstrando que os pacientes tinham mais informações referente aos seus cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudo evidencia a importância de estudar o perfil sociodemográfico dos pacientes visando identificar as demandas dos pacientes atendidos na UPA. Além disso, o entendimento da interação entre, sexo, raça, escolaridade e condição socioeconômica, possibilitou observar que esses fatores são impactados pelo LS.

Dessa forma, verificar o perfil dos pacientes, possibilita entender o fluxo assistencial existentes, e as lacunas que poderão ser aprofundadas em um próximo estudo na Rede de Atenção Básica. Portanto, ao analisar os dados foi possível observar, por exemplo, que mulheres tendem a ir mais na UPA se comparadas aos homens, devido ao maior cuidado referente à saúde.

Logo, alterar esse quadro para que a comunidade de Ijuí compreenda a importância da atenção primária é vital, visto que uma demanda de pessoas procuram a UPA, somente em últimos casos, quando na verdade seria importante ter um acompanhamento constante.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico. Unidade de Pronto Atendimento. Letramento em saúde.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Caroline da et al. Fatores que influenciam o letramento em saúde em pacientes com doença arterial coronariana. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3878, 2023. Acesso em: 29 jun. 2024

